

Bilinguismo tardio e o controle inibitório

ROSSANA KRAMER (PUCRS)

Estudos realizados por Bialystok e colaboradores (Bialystok, Craik, Klein e Viswanathan, 2004; Bialystok, Craik, Luk, 2008) oferecem evidência de que bilíngues precoces, comparados a monolíngues, tendem a demonstrar melhor desempenho em tarefas de controle executivo, tais como, tarefas que dependem de processos inibitórios. Nesse sentido, Bialystok e colaboradores (2004) argumentam que o uso de duas línguas regularmente é considerado uma atividade mental complexa e, através de estudos, fornecem evidências de que o bilinguismo ajuda a retardar perdas cognitivas relacionadas à idade. Baseado nos estudos de Bialystok e colaboradores (2004; 2008), o presente estudo se propôs a investigar se os benefícios cognitivos encontrados em bilíngues precoces também seriam encontrados em bilíngues tardios. Para tanto, o desempenho de 28 participantes destes, 14 bilíngues tardios (português brasileiro/inglês) e 14 monolíngues (português brasileiro) foram comparados em tarefas de controle executivo. Além das tarefas de controle inibitório (Tarefa Simon de quadrado e flechas), questionários sobre experiência linguística e informações gerais, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o inventário Beck de depressão foram aplicados aos participantes. Aos participantes bilíngues, uma prova de proficiência foi aplicada. A análise estatística dos dados (teste-t) demonstrou que bilíngues foram estatisticamente mais rápidos nas tarefas de controle inibitório. Estes resultados permitem concluir que aprender uma segunda língua, independente da idade, contribui para o desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Bilíngues tardios. Controle inibitório.